

Nota Introdutória

Malcolm Coulthard & Sandra Hale

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil & UNSW, Austrália

Há dois anos, planeámos um número especial da revista sobre *Tradução e Interpretação em Contextos Jurídicos*, mas este tema, que se revelou um dos principais temas de investigação em diversos países, possui atualmente uma importância tal que consideramos relevante produzir, não um, mas dois números; o primeiro, sobre Tradução Jurídica, coordenado por Luciane Fröhlich, foi publicado em junho de 2016.

Os autores, de cinco continentes e de ordenamentos jurídicos com disposições legais distintas, discutem os problemas subjacentes à interpretação face a face, quer em esquadras de polícia, quer nos tribunais, e as dificuldades introduzidas pela tecnologia de telecomunicações de áudio e vídeo – implementada como mecanismo de redução de custos – que permite estabelecer a ligação remota de intérpretes a um interrogatório policial face a face com um polícia e um suspeito, ou a uma sala de audiências com advogados e intérprete a um acusado na prisão. Os temas dos artigos vão desde a questão sobre de quem parte a decisão relativa à necessidade de recorrer a intérprete e se é necessário garantir a interpretação do acusado durante todo o processo, até à formação, avaliação, acreditação e aprovisionamento de intérpretes, passando pela necessidade de os intérpretes trabalharem em equipa de modo a permitir um controlo de qualidade em tempo real, bem como pela necessidade de realizar gravações de áudio para permitir posterior verificação.

Neste momento, um grande número de pessoas foge de Aleppo, muitas em direção à Turquia, e um milhão de refugiados tenta ser acolhido na Alemanha. A necessidade de intérpretes jurídicos a nível mundial está a aumentar exponencialmente, o que torna este número da revista, não só oportuno, como também ainda mais importante. Os artigos identificam problemas que todos os países necessitam de ter em consideração, ao mesmo tempo que os autores fornecem exemplos de sucesso e propostas de melhoria que poderão ser utilizadas para avaliar a qualidade da prestação de serviços de interpretação nos nossos próprios países.

Esperamos que esta seleção de artigos lhe proporcione uma leitura frutífera.

Malcolm Coulthard & Sandra Hale

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil & UNSW, Austrália